

AS RELAÇÕES DE GÊNERO QUE INFLUENCIAM NAS HABILIDADES E CAPACIDADES MOTORAS NA PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA.

Autora: Tamara Cardoso Bastos Santos(1); Antenor de Oliveira Silva Neto(2).

Universidade Pitágoras Unopar, tamaracardoso8@gmail.com; (1)

Universidade Tiradentes Formação em Educação Física, Universidade Tiradentes Mestrado em Educação, Faculdade Amadeus Pós-Graduado em Educação Inclusiva e Libria, Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP – UNIT). E-mail: antenoneto@hotmail.com. (2)

Resumo

Reconhecendo a importância do aperfeiçoamento das habilidades e capacidades motoras na primeira e segunda infância, o objetivo deste artigo é investigar de que forma as relações de gênero influenciam nesse processo.

De forma geral a justificativa de que homens e mulheres são biologicamente diferentes surge sobre a perspectiva que meninas e meninos possuem suas características distintas e imutáveis, durante o processo de crescimento e desenvolvimento motor na primeira e segunda infância essas características não se diferem, exceto quando se trata de aspectos mecânicos ou hereditários.

Para que não haja uma desigualdade no processo de evolução das capacidades e habilidades motoras é preciso possibilitar vivência e experiências corporais para além das determinações de gênero, pois este aperfeiçoamento ou dificuldades não são restritas ao feminino ou masculino são construções da sociedade.

Palavras-chave: Gênero, Capacidade motora, Habilidade motora, primeira infância e segunda infância.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento de uma criança é contínuo e envolve características físicas, cognitivas e psicossociais. Essas características recebem influência a partir dos estímulos do ambiente, geralmente ligados a aspectos culturais, sociais e hereditários.

A partir da exploração do ambiente que estão inseridas, as crianças podem desenvolver habilidades motoras. A consequência desse processo pode ser negativa ou positiva, isto é, irá acontecer conforme a qualidade do estímulo ou das práticas proporcionadas ao indivíduo. (BEE, 1996; PAPALIA, 2002).

Conforme Silvio (2010), ao vivenciar o meio a sua volta, a criança registra suas experiências, desenhos na mente concedendo ao ambiente exercer influência sobre si, sendo ele um dos responsáveis pelo seu desenvolvimento. “A relação da criança com o ambiente que a cerca, suas experiências com este é o que fortalecerá seu desenvolvimento físico e emocional contribuindo no desenvolvimento da autonomia.” (SILVIO, 2010, s/p).

No decurso da infância as crianças dedicam-se a prática das habilidades motoras fundamentais como: correr, pular arremessar, rolar, chutar, etc. O aprendizado dessas habilidades proporcionará o repertório motor rico e diversificado. (BAIROS, 2008).

Na escola, principalmente nas aulas de Educação Física algumas práticas corporais são direcionadas a gênero, como judô para os meninos e para as meninas o balé. Assim, surgem representações estereotipadas com determinantes para meninos e meninas.

Tais representações sobre o que é ser homem e o que é ser mulher surgem antes do nascimento, segundo Dorfman (2010) a partir do conhecimento do sexo começa a se criar uma identidade para criança. Essa identidade, masculina ou feminina, determinada a partir do sexo biológico da criança atribui a ela também seus papéis e funções na sociedade.

Para Louro (1997), o argumento utilizado para justificar que homens e mulheres são biologicamente distintos seja no âmbito do senso comum ou revestido de uma linguagem científica ancora-se na perspectiva que meninas e meninos têm características inatas, imutáveis. Segundo Gomes e Souza (2003) não existem características, habilidades ou dificuldades exclusivas de homens ou de mulheres, tudo isso são construções, que surgem a partir da experiência vivida, independe de sexo.

Durante os anos de 1970 e 1980 que pensadoras feministas começaram a discutir sobre as diferenças visíveis entre os sexos, diferenças essas que são interpretadas e concebidas de forma diferente, por cada cultura e sociedade em momentos históricos distintos.

Nesse momento histórico, feministas norte-americanas começam a empregar o termo *gender*¹, que segundo Scott (1995) passou a significar rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual. Gênero passa a ter significado de construções socioculturais baseadas nas representações sobre as diferenças sexuais.

Na busca de compreender as desigualdades de gênero no espaço escolar, tentando responder algumas questões como: como surgem as desigualdades de gênero? De que maneira as relações de gênero influenciam no desenvolvimento das crianças? Como as características de meninas e meninos influenciam no seu desempenho motor?

A partir destes questionamentos estabelecemos como objetivo geral, investigar de que forma as relações de gênero influenciam no desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras das crianças na primeira e segunda infância. E objetivos específicos: compreender como se desenvolvem as capacidades e habilidades motoras; verificar a interferência das relações de gênero no processo de crescimento e desenvolvimento na primeira e segunda infância; analisar se existem consequências para aperfeiçoamento das habilidades e capacidades motoras.

O desenvolvimento metodológico deste estudo ancora-se numa pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, foram investigados levantamentos embasados nas leituras a respeito do estudo abordado. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de livros, revistas científicas e periódicos.

Capacidades motoras e Habilidade motora

As habilidades motoras são movimentos que precisam ser aprendidos ao longo da vida, com o objetivo específico de desempenhar determinada função. Estão relacionadas com a aptidão para cumprir uma tarefa, seja ela cognitiva ou motora.

“Habilidade motora são tarefas de movimento ou ações que precisam ser aprendidas e voluntariamente com finalidade, meta ou objetivo específico, realizado por alguma parte ou partes do corpo.” (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p.10).

A capacidade motora está relacionada com a propensão de um indivíduo executar uma habilidade motora, se trata de uma característica pessoal, porém pode ser desenvolvida ao longo do

¹ Termo em inglês que sua tradução significa gênero. Segundo Dorfman (2010), nesse contexto estava sendo aplicado como o contrário do termo *sex* (sexo), este vinculado a aspectos biológicos.

tempo, durante o processo de crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido Magill (2011) traz que a capacidade é uma aptidão do indivíduo que é determinante no potencial de realização de uma habilidade específica. E capacidade motora está ligada especificamente com o desempenho de uma habilidade motora.

É preciso entender que não existe um padrão de desenvolvimento para todos os seres humanos, cada um tem suas especificidades em cada dimensão do desenvolvimento, uma mudança numa dimensão provoca muitas outras nos restantes domínios.

O processo de desenvolvimento da criança é um processo pessoal, único, situado num contexto histórico e cultural que, também, o influencia. A criança desenvolve-se em diferentes ambientes, mais ou menos familiares, que lhe oferecem as suas primeiras experiências de vida. (FINCO, 2007, p. 9).

Conforme Mello (2001) ao longo tempo os papéis masculino e feminino, determinam os hábitos corporais que acabam por diferenciar a corporeidade e a motricidade, e o resultado se torna um sexo mais apto do que outro em termos motores, não porque um sexo seja naturalmente mais hábil do que o outro, mas porque o movimento é construído historicamente de forma estereotipada entre os sexos.

Conclusão

Ao buscar entender as desigualdades de gênero historicamente construídas entre meninas e meninos na primeira e segunda infância justificadas por suas características físicas e biológicas, percebi que não há diferenças no processo de crescimento e desenvolvimento de meninas e meninos, exceto os aspectos relacionados à individualidade e a cultura em que se vive.

Sabendo que as habilidades e capacidades motoras são alicerces para um desenvolvimento motor e que as práticas e vivências corporais geram aprendizagem e aprimoramento adequado, é necessário que pais e professores promovam atividades que enriqueçam o repertório motor das crianças. O modo como estas crianças estão sendo educadas pode contribuir ou não com este

desenvolvimento, principalmente quando isso se relaciona diretamente com as oportunidades diferentes que são oferecidas.

Ainda é comum nas escolas manter esquemas estereotipados com atividades separadas, como futebol para meninos e para meninas danças, é preciso proporcionar a todos o mesmo tipo de experiência para que se possa romper com os preconceitos arraigados na nossa cultura, e que os professores de educação física compreendam que este tipo de atitude reflete no desenvolvimento da criança, se não assumirmos que a problemática de gênero e problematizarmos continuaremos a contribuir para uma formação com desvalorização para o gênero feminino.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar meninos meninas: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

BAIROS, Márcia Castro. **A influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré-escolares e escolares**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183>. Acesso em 25/02/2017

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1996.

BEE, Helen. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

BERGER, Peter e LUCHMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**- 12ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes,1985.

DARIDO, Suyara Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.

DARIDO, Suyara Cristina. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DORFMAN, Jorge Knijnik. **Gênero: um debate que não quer calar**. Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2010.

DUARTE, Maria Fátima. S. **Maturação Física: Uma Revisão da Literatura, com Especial Atenção à Criança Brasileira.** *Caderno Saúde Pública* v.9, n.1, Rio de Janeiro, p.71-84, 1993.

FREITAS, Lígia Luis. **Cultura Corporal e Dominação Masculina: Como as Diferenças são Construídas?.** *Fazendo gênero – Corpo, Violência e Poder.* Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts> Acesso em: 15/01/2017.

FONSECA, Vitor. **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

GALLAHUE, David ; OZMUN, Jonh. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, David. **A Classificação das Habilidades de Movimento em caso de Modelos Multidimensionais.** *Revista da Educação Física / UEM*, V.13, n.2. São Paulo, p.105 -111 2008.

GOMES, Marília de Carvalho; SOUZA, Cintia Batista. **Gênero: Considerações sobre o Conceito.** Curitiba: Editora UTFPR, 2003.

GREGÓRIO, Pinheiro Campos. **Evolução neuromotora de um recém-nascido pré- -termo e a correção com os fatores perinatais.** FisiotBras, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto .**Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor De Crianças e Adolescente.** São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo Educado: Pedagogia da Sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis : Editora Vozes, 1997.

MALINA, Robert; BOUCHARD, Claude. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, 2002.

MARY, Karen Giffin. **Nosso corpo nos pertence: a dialética do biológico e do social**. Caderno Saúde Pública vol.7. Rio de Janeiro ,1991.

MEDINA Rosa, Marques I. **Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Revista Educação Física/UEM 2006.

MELLO, Maria Padilha **Gênero e Suas Implicações no Desempenho Psicomotor e Desempenho Escolar Entre Meninos E Meninas Do 1º Ciclo Do Ensino Fundamental**. 2001, 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro 2001.

PAPALIA Diane; OLDS Sally. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Artmed,1996

RÉ, Alessandro Nicolai. **Crescimento, Maturação e Desenvolvimento na Infância e Adolescência: Implicações Para O Esporte**. Revista Motricidade, vol. 7, n. 3, 2011 p. 55-67

RHEA, Matthew. **Treinamento de Força para Crianças**. São Paulo: Phorte, 2009.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. 1995

SILVIO, Carlos da Fonseca Maria. **A Influência do Meio Ambiente no Desenvolvimento de Crianças de Zero a Três Anos em Situação de Risco Social**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em: 12/02/2017

VITOLLO, Regina. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.